

Crónicas Militares

Coronel
Nuno Miguel Pascoal Dias Pereira da Silva



Nomeação do Segundo-comandante da MINUSCA

O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, assinou, no dia 4 de agosto de 2018, sob proposta do Governo, o Decreto de nomeação do Major-general Marco Paulino Serronha para o cargo de Segundo-comandante da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), pelo período inicial de um ano, com efeitos à data de tomada de posse.

Paraquedistas realizam operação de ajuda humanitária na República Centro-Africana

A Força de paraquedistas portuguesa, em missão na República Centro-Africana, levou a efeito uma operação, durante o dia 31 de agosto de 2018, em apoio de uma ação humanitária solicitada pelas Nações Unidas.

A ajuda humanitária teve como principal objetivo avaliar e recolher elementos de informação para posterior análise e determinação das causas das mortes na região e fornecer medicamentos de emergência para salvar vidas.

O deslocamento foi efetuado por helicóptero, tendo os 30 militares paraquedistas portugueses assegurado as operações de reconhecimento das zonas de aterragem, a segurança da área, bem como a escolta e proteção próxima do grupo de especialistas civis das Nações Unidas e dos elementos de várias agências humanitárias em missão na República Centro-Africana.

Na operação participaram dois helicópteros de transporte do Paquistão e do Sri Lanka e

dois helicópteros de ataque e proteção do Senegal (MI-35), tendo a coordenação dos meios aéreos ficado a cargo do controlador aéreo tático avançado da Força Aérea Portuguesa.

Submarino português detetou mais de 16000 navios no Mediterrâneo central

Após dois meses em missão no Mediterrâneo central, o submarino «Arpão» da Marinha portuguesa regressou, no dia 31 de agosto de 2018, à Base Naval, no Alfeite.

Durante a missão realizada em apoio à operação “SOPHIA” da Força Naval da União Europeia (EUNAVFOR MED), que tem como principal objetivo contribuir para o desmantelamento do modelo de negócio das redes de introdução clandestina de migrantes e tráfico de pessoas, bem como para o combate ao contrabando de combustíveis no Mediterrâneo central, o submarino “Arpão” contabilizou 16374 navios identificados, em 45 dias na área de operações, e perto de 1000 horas de patrulha em imersão.

A missão primordial do submarino português consistiu na identificação de navios que constam nas bases de dados internacionais, conhecidos ou suspeitos de exercerem atividades ilícitas associadas ao financiamento ilícito e indireto de organizações criminosas, ou associadas ao terrorismo transnacional e, conseqüentemente contribuir para manutenção da segurança marítima nesta região do Mediterrâneo.

O submarino da Marinha portuguesa foi capaz de detetar e recolher informação de 43 navios referenciados pela missão da União Europeia, presumivelmente como navios relacionados com atividades ilícitas.

Durante as operações realizadas, o “Arpão” caracterizou também o tipo e padrões de navegação e as principais linhas de comunicação marítima do Mediterrâneo central, região do globo conhecida por ser uma das principais artérias por onde passa o tráfego marítimo mundial.

O submarino português apoiou simultaneamente a operação “SEA GUARDIAN” da OTAN, tendo prestado um relevante contributo através da partilha de informação do panorama marítimo com as marinhas da Aliança.

Portugal integra força naval da OTAN para a segurança da Aliança Atlântica

A Fragata “Corte-Real”, com 199 militares da Marinha portuguesa a bordo, largou, no dia

31 de agosto de 2018, da Base Naval de Lisboa, para integrar a força naval de reação imediata da OTAN, a SNMG1 - "NRF Standing NATO Maritime Group One", atualmente sob comando do Comodoro Carsten FJORD-LARSEN, da Marinha Real da Dinamarca. Esta missão tem duração prevista até ao dia 28 de novembro de 2018.

A integração na SNMG1 representa o compromisso de Portugal continuar a fazer parte integrante das forças navais multinacionais de reação imediata da OTAN, em tempo de paz e crise, compostas por fragatas e contra-torpedeiros.

Esta força naval de alta prontidão é uma das quatro forças da Aliança destinadas a contribuir, em permanência, para a defesa coletiva perante qualquer ameaça dirigida a um ou mais membros aliados, apoiando o esforço contínuo de dissuasão e segurança da Aliança Atlântica. Realça-se, neste âmbito, a integração no maior exercício de sempre da OTAN, o TRIDENT JUNCTURE 18, a decorrer na Noruega, entre outubro e novembro de 2018, com a participação dos países aliados e os parceiros Finlândia e Suécia, num total de 30 países e 40000 participantes.

Esta missão, na linha da frente da OTAN, será exigente e complexa, culminando após um intenso ano de emprego e treino operacional iniciado com a certificação do navio no "Operational Sea Training (OST)", no centro de treino da Marinha do Reino Unido, em setembro de 2017.

Força Aérea Portuguesa efetua 400 horas de voo e 30 missões reais na Lituânia

A Força Aérea Portuguesa concluiu, no dia 3 de setembro de 2018, a sua participação na 47ª missão da NATO "BALTIC AIR POLICING", nos céus dos países bálticos da Lituânia, Letónia e Estónia. No período de quatro meses de missão, realizou 400 horas de voo e 30 operações de interceção reais de aeronaves que não cumpriam os procedimentos estabelecidos para utilização do espaço aéreo.

As quatro aeronaves F-16M regressaram a Portugal, após a entrega operacional da liderança da missão para a Força Aérea do Reino da Bélgica, também com quatro aeronaves F-16M.

A cerimónia oficial da transferência do comando da operação "BALTIC AIR POLICING 2018" (BAP18) realizou-se no dia 31 de agosto de 2018, na Base Aérea de Siauliai, na Lituânia, e contou com a presença de altas entidades civis e militares da Lituânia, Letónia, Estónia, Bélgica, Espanha e Portugal.

A Força Aérea Portuguesa, no antecedente, já participou por quatro vezes (em 2007, 2014, 2016 e agora em 2018), com destacamentos de caças F-16, nas missões da OTAN de policiamento dos céus do Báltico para a manutenção da integridade do espaço aéreo da Aliança.

Mais de 11500 militares empenhados em apoio direto às populações

Desde o início do ano de 2018, até ao dia 3 de setembro, as Forças Armadas totalizam um acumulado de 11783 militares em apoio direto às populações, distribuídos por 810 ações no âmbito das missões de proteção e salvaguarda de pessoas e bens.

Encontram-se atualmente ativas 59 missões de apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil, ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas e protocolos de cooperação municipais.

Só neste âmbito e desde o início de 2018, as Forças Armadas totalizam 810 ações efetuadas.

Encontram-se ativas, desde 1 julho de 2018, 11 ações de patrulhamento e vigilância florestal no âmbito dos Protocolos Municipais com empenhamento de diário de 22 militares do Exército, presentes em três distritos do continente.

Decorrente do *Protocolo Faunus*, celebrado entre as Forças Armadas e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, encontram-se ativas 44 ações de patrulhamento, vigilância e sensibilização das populações nas matas nacionais e perímetros florestais, com o empenhamento diário de 136 militares, apoios prestados pelo Exército (100 militares) e Marinha (36 militares). Das 59 missões, 4 consistem também em apoios de engenharia com o empenhamento diário de 16 militares do Exército em quatro distritos no continente, em específico, em Sever do Vouga, Pedrógão Grande, Serra da Arrábida e Costa da Caparica e Loulé. Por último, encontra-se ativa uma ação de interdição de área para recolha de água no combate a incêndios, na barragem da Régua, com empenhamento diário de 4 militares da Marinha.

No âmbito do Plano HEFESTO, celebrado entre as Forças Armadas e a Autoridade Nacional de Proteção Civil, de 17 a 29 de agosto de 2018, estiveram ativas 15 ações de patrulhamento dissuasor em treze distritos, num total diário de 866 militares empenhados, distribuídos entre o Exército e a Marinha.

Dia do Estado-Maior General das Forças Armadas

Realizou-se, no dia 3 de setembro de 2018, uma cerimónia militar, em Belém, para comemorar o dia do Estado-Maior General das Forças Armadas. A cerimónia contou com a presença das mais altas entidades civis e militares.

O Primeiro-ministro de Portugal, Dr. António Costa, no discurso que proferiu no decorrer da cerimónia, destacou os “avanços extraordinários” na Defesa europeia, afirmando, a

esse propósito, que “(...) todos temos observado como a Defesa europeia conheceu avanços extraordinários, em particular no último ano, com o estabelecimento da cooperação estruturada permanente por parte de 25 países, a par da criação de um fundo europeu de defesa e de outros instrumentos cujo alcance provavelmente só ao longo dos próximos anos poderemos apreciar plenamente”.

Relativamente aos compromissos de Portugal com a OTAN, o Primeiro-ministro reafirmou ainda o “compromisso” nacional com o investimento fixado em 2014 pelos países OTAN e reafirmado na última cimeira da união militar.

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Almirante António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro, no discurso que proferiu, realçou a manifesta falta de militares nos três ramos das Forças Armadas, como facto limitador à sua operacionalidade.